

Artigos originais

A experiência esportiva no programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto: descobertas, aprendizados e influências¹

The sports experience in the Curumim program of Sesc Ribeirão Preto: discoveries, learnings and influences

La experiencia deportiva en el programa Curumim del Sesc Ribeirão Preto: descubrimientos, aprendizajes y influencias



Maria Clara Soares Pontoglio

Serviço Social do Comércio, Birigui, São Paulo, Brasil
mclarapontoglio@gmail.com



Myrian Nunomura

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
mnumur@usp.br



Vitor Ricci Costa

Faculdade de Educação Física (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
vitor.costabr@gmail.com

Resumo: Este artigo buscou compreender como a prática esportiva vivenciada no programa Curumim influenciou a relação dos antigos participantes do programa no Sesc Ribeirão Preto com o esporte. Como metodologia, utilizamos a Teoria Fundamentada; seis adultos que participaram do Curumim foram entrevistados. Durante a análise, cinco categorias foram estabelecidas, sendo a principal “Curumim como ‘uma janela que se abre’: descobertas, aprendizados e influências”. Por fim, foi possível evidenciar a influência do Curumim no envolvimento com a prática esportiva. Contudo, este

¹ O trabalho é fruto e recorte de uma dissertação.

não foi um fator decisivo. Ainda, experiências marcantes demonstraram potencial para alterar o modo de ação de seus frequentadores e definir a escolha profissional dos participantes.

Palavras-chave: Esporte; Experiência; Educação Não-Formal.

Abstract: This article sought to understand how the sports practice experienced in the Curumim Program influenced the relationship of the former participants with sport. As methodology, the Grounded Theory was used; six adults who participated in the Curumim in Sesc Ribeirão Preto were interviewed. Analyzing the data, five categories were established and the main one was “Curumim as ‘an open window’: discoveries, learning and influences”. Finally, it was possible to perceive the influence of Curumim in sports practice, however, this was not a decisive factor. Still, remarkable experiences showed the potential to change the way of action of its participants and to define the professional choice.

Keywords: Sport; Experience; Non Formal Education.

Resumen: Este artículo buscó comprender cómo la práctica deportiva vivida en el Programa Curumim influyó en la relación de los ex participantes del Sesc Ribeirão Preto con el deporte. Como metodología, se utilizó la Teoría Fundamentada; se entrevistaron seis adultos que participaron en el Curumim. En el análisis, se establecieron cinco categorías, siendo la principal “Curumim como una ‘ventana que se abre’: descubrimientos, aprendizajes e influencias”. Finalmente, se pudo evidenciar la influencia de Curumim en la práctica deportiva, pero, este no fue un factor determinante. Todavía, experiencias notables demostraron el potencial para cambiar las acciones de sus habituales y definir su elección profesional.

Palabras clave: Deporte; Experiencia; Educación No Formal.

Submetido em: 2022-05-03

Aceito em: 2022-10-21

Introdução

Em 1946, o Sesc – Serviço Social do Comércio – foi criado, com o intuito de contribuir com a melhora da qualidade de vida da população trabalhadora, a qual crescia em ritmo superior à capacidade de atendimento dos serviços públicos. No princípio, as ações do Sesc tinham um caráter mais assistencialista e, com o passar do tempo, assumiram uma característica mais educativa e formativa, tornando-se uma instituição atuante no campo da Educação Não Formal (CUNHA, 2010; MAGALHÃES; MARTIN, 2013). Atualmente, o Sesc oferece ao público acesso a bens e produções culturais, como oficinas sobre os mais diversos temas e técnicas, espetáculos teatrais, de circo e de música, exposições de arte, vivências esportivas e corporais, atividades de promoção da saúde e outras programações específicas (CUNHA, 2010).

Em relação ao esporte, o Sesc realiza ações nessa área desde sua origem e busca orientações no movimento Esporte Para Todos (iniciado na década de 1960); nas proposições da Carta Internacional de Educação Física e Esporte (de 1979 e revisada em 2015) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); na Pedagogia do Esporte pelo olhar interacionista; no Esporte como Jogo e; no conceito de alfabetização esportiva, segundo documento interno da instituição (SESC, 2019). Com a intenção de ampliar o repertório motor e cultural dos participantes de todas as faixas etárias, o Sesc incentiva a conscientização sobre a importância da prática regular de esporte e de atividade física e estimula a incorporação de hábitos mais saudáveis para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida em todas as faixas etárias. (CUNHA, 2010; MAGALHÃES, MARTIN, 2013).

Dentre os programas esportivos oferecidos pelo SESC que desenvolvem o esporte, destacamos o Curumim. O Programa foi criado em 1986 pela administração do Sesc do estado de São Paulo, contemplando as mais diversas áreas da cultura, assim como o esporte. Tal programa é socioeducativo e busca contribuir com o

desenvolvimento integral de crianças da faixa etária de 7 a 12 anos por meio de atividades lúdicas e educativas realizadas no tempo livre, de modo a favorecer a socialização, a descoberta de potencialidades e interesses, a compreensão da realidade e do meio em que se vive (SESC, 1986; GALANTE, 2006).

Na sua realização cotidiana, o Curumim apresenta em seu documento de origem as atividades permanentes, que são compreendidas em cinco módulos básicos: módulo de expressão sensível, relacionado às atividades artísticas; módulo de relações com a natureza; módulo de relações com a ciência e tecnologia; módulo de relações com a sociedade, que consiste no contato e vivência de processos sociais, como assembleias, organização de grupos e o módulo de expressão física, relacionado às práticas de iniciação esportiva (SESC, 1986; GALANTE, 2006).

Para exemplificar, as crianças frequentam o programa no contraturno escolar e vivenciam atividades como brincadeiras, teatro, dança, literatura, música, esporte, cinema, jogos, artes visuais, atividades tecnológicas, culinária, contação de histórias, passeios e atividades relacionadas ao meio ambiente. Em convergência com essas práticas, o programa promove também valores importantes, como a afetividade, a cooperação, a autonomia, a diversidade, o convívio e o respeito ao próximo (APRENDER BRINCANDO, 2012).

A partir desses referenciais, o Curumim foi criado e desenvolvido ao longo dos últimos 30 anos e, com o passar do tempo, foi se alterando de acordo com cada período histórico e com as necessidades e reflexões sobre o programa, sem perder sua essência, contando com a prática esportiva na sua atuação (APRENDER BRINCANDO, 2012; MAGALHÃES, MARTIN, 2013; PARK, FERNANDES, 2015). No Sesc Ribeirão Preto, o Programa Curumim teve início em maio de 1988 e contou com uma equipe de profissionais variados ao longo de sua trajetória, tais como uma pedagoga, uma arquiteta, uma artista plástica, uma bióloga, uma musicista e um profissional de Educação Física, principal responsável pelo contato com o esporte no programa.

Ao destacar o módulo de expressão física do Curumim, este “compõe-se de atividades de iniciação e aperfeiçoamento esportivo de diversas modalidades, considerando as peculiaridades da faixa etária de 7 a 12 anos” (SESC, 1986, p. 25). A partir de perspectivas atuais, percebe-se que esse módulo possibilita o oferecimento de práticas esportivas diversificadas, o que é muito importante para a base do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional no esporte e para a continuidade da prática recreativa na adolescência e vida adulta (BAKER, 2003; FREIRE, 2006; COTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014; COTÉ *et al.*, 2017).

Outro ponto importante é a possibilidade de ensinar valores pelo esporte, que são condutas e atitudes que auxiliam na condução pedagógica do ensino esportivo, contribuindo com a formação humana de seus participantes (RUBIO, 2009; SANCHES, RUBIO, 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014; GINCIENE, 2016; COTÉ *et al.*, 2017).

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo foi analisar se e como o Curumim influenciou a prática esportiva dos antigos participantes – também designados como “ex-curumins” – do referido programa do Sesc Ribeirão Preto. A partir dessa questão central, buscou-se também refletir e debater sobre as relações estabelecidas entre o Programa Curumim e o esporte. Assim, esta pesquisa justificou-se pela compreensão do papel do Programa Curumim no contato e envolvimento de seus participantes com a prática de esporte e por proporcionar uma perspectiva diferente sobre tal programa.

Os resultados advindos do atual estudo podem contribuir também para outros projetos e programas de Educação Não Formal que atuam com o esporte ou que possuem estrutura parecida com o Curumim, além de enriquecer a literatura existente, suscitar pesquisas relacionadas à temática abordada e inspirar programas similares.

Metodologia

Esta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa e utilizou como metodologia a Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009). Na Teoria Fundamentada, o momento da análise é a interação entre o pesquisador e seus dados e ocorre simultaneamente à coleta; a criatividade se manifesta na capacidade de nomear categorias, fazer questionamentos, comparações e extrair um esquema teórico que represente seus achados (STRAUSS; CORBIN, 2008). Segundo os autores citados, o(a) pesquisador(a) deve construir sua teoria a partir dos dados coletados e analisados e não se basear em hipóteses prévias. Assim, a literatura deve ser utilizada para aumentar, e não para restringir, o desenvolvimento da teoria e da criatividade de quem realiza o estudo.

Participantes

Para a pesquisa, foram entrevistadas 6 pessoas maiores de 18 anos que frequentaram o Programa Curumim no Sesc de Ribeirão Preto em diferentes períodos, alguns desde 1992, outros nos anos 2000. Os participantes foram selecionados a partir de contatos particulares da primeira autora, pela primeira autora, que é funcionária do Sesc e, na época do desenvolvimento da pesquisa (2015 a 2017), era educadora no Programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto. Assim, parte dos entrevistados foram indicados por funcionários do Sesc, outros foram indicações dos próprios participantes da pesquisa.

Os propósitos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo), sob o número CAAE 59113516.6.0000.5659. Foi entregue a cada entrevistado uma via do termo de consentimento livre e esclarecido, também aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa já mencionado.

Conforme a metodologia utilizada, a amostragem, que diz respeito aos participantes, "é dirigida à construção da teoria e não

visa à representatividade populacional” (CHARMAZ, 2009, p. 19). O número de participantes da pesquisa não foi pré-estabelecido e a conclusão da produção de dados ocorreu de acordo com a limitação de acesso a “ex-curumins”. A amostragem foi feita por conveniência e não foi possível estabelecer um recorte temporal. Segue o perfil dos participantes da pesquisa:

Tabela 1: Perfil dos participantes.

Participante	Período de participação no Curumim	Idade em que participou do Curumim	Idade quando participou da pesquisa	Ocupação
P1	De 2002 a 2005	Dos 10 aos 13 anos	23 anos	Profissional de Educação Física/ personal trainer
P3	1994	9 anos	32 anos	Assistente social
P4	De 1993 a 1998	Dos 7 aos 12 anos	30 anos	Bombeiro (militar)
P5	De 1996 a junho de 1997	Dos 10 aos 11 anos	32 anos	Administradora de empresa
P6	De 2002 a 2005	Dos 8 aos 11 anos	21 anos	Estudante de Administração de empresas
P8	De 1992 a 1998	Dos 6 aos 12 anos	31 anos	Profissional de Educação Física/ preparadora física

Fonte: elaborada pelos autores.

Coleta e análise de dados

Para a coleta de dados, foi aplicada a entrevista semiestruturada com o intuito de extrair informações sobre a experiência dos antigos participantes com o esporte antes, durante e após a parti-

cipação no Curumim (roteiro da entrevista no apêndice). A duração das entrevistas variou de 12 a 43 minutos e todas foram gravadas, transcritas, na literalidade, e apresentadas aos entrevistados para conferência. Segue o roteiro utilizado nas entrevistas:

1. Qual o período em que você participou do Programa Curumim? Por quanto tempo você participou do programa?
2. Qual idade você tinha quando frequentou o Programa Curumim?
3. Conte sobre suas experiências com o esporte antes de ingressar no Curumim.
4. Relate como foi o contato e sua experiência com o esporte no Programa Curumim, desde seu ingresso até sua saída.
5. Fale sobre sua experiência com o esporte após sua saída do programa.

A análise seguiu as fases previstas pela Teoria Fundamentada: a codificação aberta, a codificação axial e a codificação seletiva. Em outras palavras, a codificação aberta consiste no primeiro momento para a microanálise: identificação de conceitos e formação de categorias temporárias a partir da realização das análises palavra por palavra, linha a linha, parágrafo por parágrafo.

Na codificação axial, ocorre a definição das categorias e subcategorias e o estabelecimento de relações entre elas, como uma recomposição dos dados; na codificação seletiva, ocorre a integração das categorias e o refinamento da teoria, bem como a identificação da categoria central (STRAUSS; CORBIN, 2008). Em continuidade ao processo analítico, a redação dos memorandos e construção de diagramas foram realizadas com a intenção de auxiliar na reflexão sobre os conceitos elaborados e na formação das categorias. Segundo Charmaz (2009), esta etapa representa o momento intermediário entre a coleta de dados e a redação dos relatos de pesquisa.

A coleta e análise de dados foram realizadas pela primeira autora. O envolvimento direto e em profundidade no contexto da pesquisa foram essenciais para o delineamento, para a execução

e para a análise do estudo. Porém, para minimizar os efeitos da subjetividade no trabalho analítico, investiu-se em uma triangulação interativa (TRACY, 2010) entre os coautores, desde as primeiras versões desse artigo.

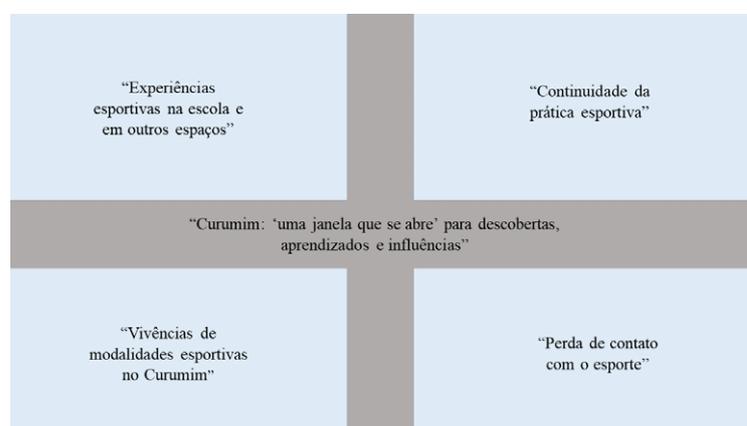
Resultados e discussão

Os resultados são apresentados juntamente com a discussão com a intenção de auxiliar a compreensão e trazer a referência da literatura que emergiu a partir deles, conforme a metodologia seguida pelo trabalho.

Categorias emergentes

De acordo com a análise dos dados, foram estabelecidas cinco categorias indicadas no esquema teórico com base nos conceitos extraídos das falas dos entrevistados. A categoria “Curumim: ‘uma janela que se abre’ para descobertas, aprendizados e influências” foi identificada como a categoria central. Optou-se por discutir os resultados em suas respectivas categorias. Para indicar o período de participação, esse será apresentado entre parênteses, após a sigla do participante, como no exemplo: (P1 – 2002-2005).

Figura 1. Esquema teórico que representa as categorias identificadas na análise dos dados.



Fonte: elaborada pelos autores.

Categoria “Experiências esportivas externas ao Programa Curumim”

Essa categoria refere-se às vivências esportivas e outras práticas corporais realizadas no período anterior à participação no Curumim relatadas pelos antigos participantes do programa (P1, P3, P4, P5, P6, P8). Como principais achados, quatro dos entrevistados se referiram às aulas de Educação Física escolar ou à escola como uma das responsáveis pelo contato com o esporte (P1, P4, P5, P6). Foi mencionado também natação no clube (P3) e o próprio Programa Curumim (P8).

Era a prática na escola, então, a Educação Física, e o... O meu padrasto ele é, ele é professor de Educação Física. Então, assim, a gente estudava de manhã, e como não tinha muita coisa pra fazer à tarde, ele sempre levava a gente pra Cava do Bosque. Então, eu ficava acompanhando ali. Então, eu ficava só vendo o vôlei. E aí, foi onde eu comecei a gostar do vôlei, foi na Cava do Bosque, né? [...]. (P5 em entrevista concedida em: 04 maio 2017).

Bourdieu (2003a) reflete sobre essa questão ao apresentar a escola como um agente transformador do *habitus*, responsável pela estruturação das experiências posteriores às vivências escolares. O conceito de *habitus* elaborado por Pierre Bourdieu seria a ponte entre as dimensões objetiva e subjetiva da vida das pessoas. O autor também afirma que o *habitus* “é o que se adquiriu, mas encarnou de modo duradouro no corpo sob a forma de disposições permanentes” (BOURDIEU, 2003b, p. 140).

Dessa forma, as pessoas agiriam de acordo com seu *habitus*, o qual representa a familiaridade com algo e os gostos, como um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. Baseado nessa perspectiva, o *habitus* seria estruturado e reestruturado pelos processos educativos na família, no ambiente escolar e em outros meios em que os indivíduos convivem ao longo da vida.

Com o tempo de um ano e meio de frequência ao Curumim, a Participante 5 teve bom envolvimento com o esporte. Com base em estudos de Bourdieu e Passeron (2009), observa-se que o meio familiar e a herança cultural poderiam ter contribuído para o engajamento na prática esportiva, o que indica que apenas o tempo de participação no Curumim não definiria o aprendizado, a assimilação de comportamentos e a construção do *habitus*.

Para compreender a situação relatada e a herança cultural, Nogueira e Nogueira (2009, p. 51) afirmam que “cada indivíduo é caracterizado em termos de uma bagagem socialmente herdada”. Os componentes dessa bagagem podem ser entendidos como capital econômico, capital cultural (conhecimento adquirido, qualificações profissionais e bens culturais materiais, como livros e obras de arte) e capital social (relações entre pessoas, títulos e reconhecimento na sociedade) (BOURDIEU, 1986).

Com base nos conceitos mencionados, Bourdieu refere que o capital cultural é tido como herança familiar (BOURDIEU, 2007). Em relação à herança cultural, essa é transmitida de modo mais discreto e indireto, sem esforço metódico (BOURDIEU; PASSERON, 2009).

A P8 referiu que seu primeiro contato com o esporte foi no Programa Curumim.

Eu entrei no Curumim com 6 anos. Então, não lembro muito bem. Mas eu era garota de rua mesmo, vivia na rua brincando, mas o esporte mesmo, assim, esse, essa proximidade foi através, realmente, do Curumim, que foi, assim, o contato em diversas modalidades. (P8 em entrevista concedida em: 12 out. 2017).

Tal experiência foi responsável por propiciar o gosto pela prática esportiva e a continuidade da carreira de atleta, conforme seu depoimento.

Categoria “Vivências de modalidades esportivas no Curumim”

Nessa categoria, reúnem-se dados referentes ao período em que os entrevistados participaram do Curumim, à vivência e ao aprendizado de modalidades esportivas e às práticas corporais. As práticas mencionadas foram: goalbol, vôlei adaptado, surfe, natação, bocha de mesa, tênis de mesa, handebol, basquete, futsal/futebol, vôlei, betes/taco, xadrez, jogos e brincadeiras tradicionais e práticas relacionadas ao circo.

Ah, várias! É, além desses, dessas modalidades que é tipo o “quadrado mágico”, futsal, basquete, handebol, vôlei, têm outras modalidades também que não são olímpicas, mas, que “nem”, era betes, taco, esses tipos de modalidade também que a gente pôde ter participado e que hoje em dia não é muito comum. (P8 em entrevista concedida em: 12 out. 2017).

O relato da P3 diferenciou-se dos demais, pois fez referência a duas modalidades apenas e com indicação de separação de gêneros. Entretanto, não foram encontradas mais informações ou depoimentos sobre a separação de gêneros na prática esportiva do Curumim que pudessem explicar ou embasar reflexões sobre o tema.

[...] Eu lembro que tinha o esporte direcionado para menina e o direcionado para menino, coisas separadas, né. Então, geralmente, os meninos eram colocados pra jogar futebol e as meninas pra jogar handebol. (P3 em entrevista concedida em: 12 out. 2017).

Ainda em relação à diversidade de modalidades esportivas, o Curumim pareceu oportunizar aos seus frequentadores modali-

dades que podem ser consideradas elitizadas e de acesso mais restrito, como o xadrez, e outras mais populares e disseminadas, como o voleibol e o futsal.

Ao considerar as modalidades esportivas como elementos constituintes do capital cultural, pode-se dizer que tal programa atua de modo a relativizar as diferenças entre as heranças culturais dos participantes, conforme expressa a finalidade do Curumim em seu texto de origem: “tem por fim promover o desenvolvimento integral da criança suprimindo lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso à produção e usufruto dos bens culturais” (SESC, 1986, p. 17).

Algo que foi relatado pelo P5 e P6 foi conversa com atletas profissionais. Segundo a P5, esta se sentia incentivada a praticar esporte quando participava desses bate-papos:

Eu gostava bastante das palestras que aconteciam. Então, eles sempre chamavam algum atleta, alguma referência do esporte pra falar com a gente. Eu me lembro da Fernanda Venturini, da Fofão, que deram palestra aqui e foi muito legal. Acho que todos os convidados que vieram, esses “ex-atletas”, eles passam além do profissionalismo, o gosto mesmo, da gente se identificar com aquilo que gosta de fazer e continuar fazendo. Não é só o esporte, não é só uma oportunidade ou eventualidade, que é pra ser uma prática mesmo [...]. (P5 em entrevista concedida em: 04 maio 2017).

Em relação ao contato com atletas, estes podem ter estimulado a *illusio* dos “ex-curumins”, ao manter e/ou despertar o interesse deles pela prática esportiva e destacar a importância do esporte e da sua prática. O conceito de *illusio* diz respeito a mais um dos aspectos que compõem o *habitus* e se refere a estar envolvido no jogo social, dar importância ao jogo social percebido (BOURDIEU, 2008).

Dessa forma, o estímulo da *illusio* dos participantes pelo contato e conversa com atletas poderia exercer influência no envolvimento com a prática esportiva e atuar como um dos possíveis fatores de estruturação do *habitus*. A respeito da última temática, as autoras Park e Fernandes (2015, p. 267) também encontraram dados similares em sua pesquisa sobre o Curumim: “[...] a visita dos atletas como sendo importante para o aprendizado da vida por meio da experiência compartilhada”.

Categoria “Continuidade da prática esportiva”

Essa categoria apresenta dados sobre a prática esportiva dos antigos participantes após terem parado de frequentar o Curumim. Dentre os entrevistados, quatro “ex-curumins” (P4, P5, P6, P8) continuaram a praticar esportes na adolescência e na vida adulta. O Participante 4 fez parte de equipe escolar de vôlei e handebol após sua saída do Curumim e, atualmente, afirmou a importância do preparo físico para o trabalho que exerce.

A P5 relatou que praticou vôlei na adolescência, após sua saída do Curumim, e fez parte de uma equipe escolar e de um clube. Quando adulta, continuou praticando a modalidade, porém, referiu que está passando por um período sem jogar, por dificuldade em adequar seus horários, mas voltou a frequentar a academia de musculação.

O P6 relatou seu envolvimento com o futebol e com o atletismo durante o período da universidade. Atualmente, o esporte é ocasional, entretanto, mantém a prática da musculação. A P8 relatou que continuou a praticar judô e luta olímpica durante a adolescência e seguiu carreira como atleta profissional de judô. Atualmente, mantém a prática da modalidade com menor intensidade e graduou-se em Educação Física, área em que também atua.

Eu fazia o Curumim e já saía correndo e ia pro judô, que lá começava com 7 anos, então, quando eu tinha 7 anos de

idade, eu ficava no Curumim e no judô. E fiquei até meus 16 anos ali, no judô do Sesc. Depois disso, eu acabei saindo de Ribeirão Preto e fui pra uma equipe, uma equipe grande de esporte lá em São Caetano do Sul, com o judô mesmo. Então, eu acabei levando o esporte como profissão, dos 16 anos até hoje em dia. [...] Aí, foquei mais no estudo, tanto que eu fiz a faculdade de Educação Física, através do esporte também, que eu peguei essa paixão [...]. (P8 em entrevista concedida em: 12 out. 2017).

Assim, foi possível perceber que o Curumim pode ter contribuído para o envolvimento da maioria dos antigos participantes que foram entrevistados (P4, P5, P6, P8) com a prática esportiva e outras práticas corporais. Em relação a essas influências, um maior tempo de participação no programa parece oferecer mais chances para que novas atitudes e comportamentos sejam incorporados ao *habitus*, visto que os “ex-curumins” que frequentaram por 3 anos ou mais (P4, P6, P8) se mantiveram ativos fisicamente quando adultos.

Para aqueles que frequentaram o Curumim por longo tempo, pareceram ter experimentado uma vivência esportiva diversificada e, provavelmente, mais possibilidades de escolha e de continuidade da prática esportiva na vida adulta podem ter sido apresentadas a eles (FREIRE, 2006; COTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014; COTÉ *et al.*, 2017).

Categoria “Perda de contato com o esporte”

Nessa categoria, duas antigas participantes (P1 e P3) relataram que perderam o contato com o esporte, algo que reforça a individualidade da experiência e a diversidade de fatores que podem influenciar essa relação.

| Depois que saí do Curumim eu perdi um pouco o contato

com o esporte por falta de tempo, porque eu comecei a fazer o colegial. Depois do vestibular, graças a Deus, passei na faculdade. Na faculdade tentei jogar handebol, tentei jogar Basquete, mas acho que eu tenho um trauma desde a infância, com relação ao “bullying”. Que antes eu era gordinha, emagreci, só que, talvez... Mesmo tendo estimulado o lado do esporte na infância, eu cresci com um pouco de trauma, não sei, talvez um pouco de falta de coragem de entrar pros times, de enfrentar as panelinhas que “tinha” formadas já dos times [...]. (P1 em entrevista concedida em: 09 ago. 2016).

A partir do relato da P1, que participou do programa Curumim durante 3 anos, é possível perceber que o *bullying* sofrido na infância parece ter atrapalhado sua autoconfiança, o que também teria interferido na motivação para o envolvimento com o esporte (WHITEHEAD, 2019). Além do “bullying”, a não-aceitação pelas outras colegas de equipe pode ter tornado a prática esportiva pouco prazerosa e insatisfatória (SALSELAS *et al.*, 2007). Nessa perspectiva, observa-se que a experiência esportiva negativa também traz consequências para os aprendizados e a formação do *habitus* das pessoas.

No caso da P3, também houve uma experiência negativa relacionada ao esporte, além de restrição médica.

[...] Então, a hora que me colocaram na quadra pra eu jogar e que eu não dei conta, as meninas começaram a me xingar, o educador gritava, e aí eu fiquei meio traumatizada. Eu levei várias boladas de me machucar. Eu tentei isso umas duas, três vezes. Depois, toda vez que tinha essa atividade, eu lembro que eu me desesperava porque eu não queria mais. [...] Mas aí veio a frustração no fim do ano. Eu fui numa ortopedista que falou que eu não ia poder fazer mais esporte. (P3 em entrevista concedida em: 20 mar. 2017).

Com base nesse depoimento, a associação de fatores, como o pouco prazer vivenciado na prática esportiva, as frustrações e a limitação das possibilidades de escolha em relação às modalidades parecem ter contribuído para a dificuldade de engajamento da P3 no esporte durante a infância e a adolescência, semelhante ao caso da Participante 1.

No estudo de Zanetti, Lavoura e Machado (2008), os autores apontam que o prazer pela prática esportiva foi o principal fator identificado pelos jovens atletas participantes da pesquisa para a adesão ao esporte. Mais oportunidades de estar em contato com o esporte também influenciam a continuidade esportiva, visto que as possibilidades de experiências positivas e de escolha se ampliam (BAKER, 2003; COTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Como adulta, a P3 não pratica esporte ou exercícios físicos regularmente.

Além desses aspectos, é possível perceber que talvez a conduta do educador mencionado no relato não estivesse totalmente alinhada às orientações do Curumim ou que talvez tivessem ocorrido algumas falhas na condução pedagógica de determinadas atividades. A partir dessas observações, pode-se dizer que a condução pedagógica das ações realizadas no programa também se configura como um fator que interfere no contato com o esporte.

Categoria “Curumim: ‘uma janela que se abre’ para descobertas, aprendizados e influências”

Ao final da análise, a categoria “Curumim: ‘uma janela que se abre’ para descobertas, aprendizados e influências” foi identificada como a principal e representa as percepções dos entrevistados sobre o Programa Curumim de modo geral e sobre as vivências esportivas e suas repercussões para a vida.

Sobre a participação no Curumim, os antigos participantes (P1, P4, P8) relataram que foi uma experiência marcante, rica em aprendizados e vivências diversificadas, tanto esportivas quanto

artísticas. Esses mesmos participantes que definiram o Curumim como uma “experiência marcante” (P4, P8), “de grande impacto” (P1), frequentaram o programa por 3 anos ou mais.

O Sesc, o Curumim foi a melhor experiência, foi um fator diferencial na minha formação como cidadão, foi a melhor aula de cidadania que eu tive. É, eu acho que veio como um complemento da educação dos pais e um fator diferencial talvez na área escolar, de escolaridade, assim. E, tão importante quanto a parte esportiva, eu acho que seja a parte da cidadania. [...] Então, a parte esportiva foi uma das áreas, mas eu acho que a formação completa do indivíduo foi o fator do Curumim [...]. (P4 em entrevista concedida em: 16 abr. 2017).

Em suma, a maior permanência no programa pode ter propiciado mais mudanças ao *habitus* dos participantes ou ter reforçado o mesmo, como ser fisicamente ativo, mas, apesar disso, não parece ser um aspecto definidor. Provavelmente, seria a reunião de mais fatores. A associação do tempo de participação ao incentivo da família e ao envolvimento da criança com o Curumim poderia favorecer aprendizados, incorporação de atitudes e práticas.

Além desses aspectos, a maior frequência ao programa, em mais dias da semana, parece favorecer maior criação e fortalecimento de vínculos afetivos entre as próprias crianças, entre as crianças e educadores (PARK; FERNANDES, 2015) e, com isso, favorecer também mais aprendizados e aprofundar o sentimento de pertença ao programa.

Pelas entrevistas com os “ex-curumins”, foi possível notar também a ampliação do repertório cultural, tratado por Bourdieu (2007) como capital cultural, dos antigos participantes. Os entrevistados fizeram referências a jogos; brincadeiras; danças circulares; atividades teatrais; coral; bate-papo com ator e atletas; construção de brinquedos; passeios; leitura; atividades de educação ambien-

tal e relacionadas a temas determinados. Park e Fernandes (2015) entrevistaram também “ex-curumins” que destacaram a diversificação do repertório e aquisição de conhecimentos aos quais talvez não tivessem tido acesso de outra maneira.

Outro aspecto sobre o Curumim relatado por antigos participantes diz respeito à descoberta de novas possibilidades e de estar aberto a elas, relacionadas ao esporte e a outras áreas do conhecimento, atitude despertada pela participação no programa.

O Curumim foi um lugar muito especial, porque eles colocavam muito pra gente: descobrir novas possibilidades, né? [...] (P5 em entrevista concedida em: 04 maio 2017).

Em relação a essa atitude de estar aberto a novas possibilidades, observou-se que o programa pode influenciar a formação de um *habitus* comum aos participantes, constituído, por exemplo, por essa atitude, por outros comportamentos e gostos desenvolvidos no Curumim. A respeito dessa ideia, como abordado anteriormente, Bourdieu (2003a) refere que o *habitus* também se manifesta de forma coletiva, em grupos ou classes sociais.

Em relação à influência do programa no envolvimento dos antigos participantes com a prática esportiva, foram encontradas evidências nos relatos dos Participantes 4, 6 e 8:

[...] Porque acho que foi pelo Curumim que tive o primeiro contato com o xadrez, por exemplo, e eu gosto bastante de jogar até hoje. E, também de ter a mente aberta para outras modalidades, que foi a bocha, o tênis de mesa, vôlei. E antes do Curumim, eu praticamente só jogava futebol só. [...]. (P6 em entrevista concedida em: 01 ago. 2017).

Outra influência que teria sido exercida pelo Curumim foi a escolha da profissão. As Participantes 1 e 8 referiram que o pro-

grama as levou a atuar na área de Educação Física, o que pode ser visto em seus depoimentos:

[...] Eu acho que, na verdade, a área que eu “tô” hoje de Educação Física foi, foi por... O Curumim teve grande influência no que eu escolhi e mudou muito minha vivência, né? Que a gente tinha muitas atividades com relação à coordenação motora, tudo, né? Esportes, atividades com idosos, aquáticos, então, foi bem estimulante pra mim. (P1 em entrevista concedida em: 09 ago. 2016).

Como eu disse, pra mim, foi muito boa, porque pude ter a oportunidade de conhecer diversas modalidades e de me apaixonar, tanto que hoje em dia eu sou professora de Educação Física por conta do meu passado, por ter gostado de esporte, de atividade física. Então, isso me fez uma adulta reflexo do passado, né? [...]. (P8 em entrevista concedida em: 12 out. 2017).

Com base nos relatos das Participantes 1 e 8 foi possível estabelecer o diálogo entre concepções de Huizinga (2014) e Dewey (2010), que contribuíram para expandir as compreensões sobre a prática esportiva. Por meio da ludicidade, do arrebatamento e do prazer provocado pelo jogo (HUIZINGA, 2014) – características presentes no esporte – o esporte pode promover experiências estéticas e significativas capazes de gerar impactos e aprendizados mais duradouros nas pessoas que dele participa.

Para complementar a ideia, Dewey (2010, p. 110, grifos do autor) define experiência “pelas situações e episódios a que nos referimos espontaneamente como ‘experiências reais’ – aquelas coisas de que dizemos ao recordá-las: ‘isso é que foi experiência’”. Assim, uma experiência estética consiste em um evento rico em sensações e emoções (DEWEY, 2010), que é capaz de provocar nas pessoas diálogos internos, questionamentos e reflexões.

Com tais noções em vista, a experiência estética provocada pelo esporte pode propiciar a alteração do *habitus* de uma pessoa, consolidando aprendizados, percepções e gostos, que podem ou não terem sido transmitidos pelo meio familiar. Além disso, a experiência estética poderia, ainda, definir escolhas profissionais, como parece ter ocorrido nos casos das Participantes 1 e 8. Na pesquisa de Park e Fernandes (2015) também foram encontrados dados sobre a influência gerada pelo Curumim na futura escolha profissional dos seus participantes.

Considerações finais

Os estudos de Bourdieu (1986, 2003a, 2003b, 2007, 2008, 2014, 2015) foram importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa pela relevância no campo da Educação, por estes terem estabelecido críticas iniciais à Educação Formal, o que contribuiu para a construção do referencial teórico da Educação Não Formal (TRILLA, 2008) e também pela relevância no campo da Cultura, campos em que o Sesc atua. Dessa forma, as reflexões do sociólogo francês se aproximaram do contexto do Curumim e fizeram sentido para as análises estabelecidas.

Ao final do percurso investigativo, as vivências esportivas proporcionadas pelo Curumim mostraram-se experiências relevantes. Em consonância com a ação do Sesc, as orientações da instituição propõem ofertar ao público “experiências marcantes e duradouras no campo do lazer e da cultura” (MAGALHÃES; MARTIN, 2013, p. 31). Assim, foram observados também os impactos – os quais podem ser compreendidos como efeitos – causados pelo Curumim nos participantes, aspecto destacado por Oieno e Ferreira (2015, p. 41), os quais referem que “parte da legitimidade do Programa Curumim tem a ver com seu elevado potencial de impacto na vida das pessoas, contribuindo para o processo educativo de todos os envolvidos”.

A respeito dos efeitos e impactos, o Curumim apresentou potencial para interferir no *habitus* individual e coletivo relacionado

ao grupo de participantes do programa. Além da atitude referenciada pelos “ex-curumins” de estar aberto a novas possibilidades, o gosto pela prática esportiva pode ser também uma característica integrante desse *habitus* coletivo.

Ao longo da pesquisa, observou-se que o programa em questão possibilitou a ampliação do capital cultural dos seus participantes. Ainda, o Curumim revelou a capacidade de provocar experiências estéticas em seus participantes, o que remete à prática esportiva em um programa socioeducativo como potencial gerador de novas compreensões sobre si e sobre o mundo.

Os achados desse artigo demonstram o potencial do programa para aprendizados que serão levados para a vida e sua relação de complementaridade com a formação escolar e familiar. Tais constatações também podem contribuir para a compreensão e a justificativa do desenvolvimento de programas e projetos pautados na Educação Não Formal e no esporte, correlatos ao Curumim.

Por fim, identificou-se a possibilidade de estudos mais abrangentes sobre os efeitos do Curumim em seus participantes. Mesmo com muitos anos de realização, há poucos dados ou formas propostas para avaliar objetivamente o impacto das ações realizadas por tal programa, lacuna comum em ações pautadas na Educação Não Formal (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2007).

Referências

APRENDER BRINCANDO. **Revista e Online - SESC**, São Paulo, n. 187, dez. 2012. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6566_APRENDER+BRINCANDO. Acesso em: 18 abr. 2022.

BAKER, J. Early Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? **High Ability Studies**, Londres, v. 14, n. 1, p. 85-94, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251213541_Early_Specialization_in_Youth_Sport_A_requirement_for_adult_expertise. Acesso em: 18 abr. 2022.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. 1 ed. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007. 560 p.

BOURDIEU, P. Esboço de uma Teoria da Prática. *In*: ORTIZ, R. (Org.), **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003a. p. 39-72.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, M. A. CATANI, A. (Orgs.). 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. **Pró-posições**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 247-256, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000100014>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de século Edições, 2003b. 288 p.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2008. 225 p.

BOURDIEU, P. The Forms of Capital. *In*: RICHARDSON, J. G. (Ed.), **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. Westport: Greenwood Press, 1986. p. 241-258

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **Los Herederos**: los estudiantes y la cultura. 2 ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2009. 216 p.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 272 p.

COTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and Play in the Development of Sport Expertise. *In*: EKLUND, R. TENENBAUM, G. (Editores). **Handbook of Sport Psychology**. 3 ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2007, p. 184-202.

COTÉ, J. *et al.* Quadro Teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: GALATTI, L. R. *et al.*, (Orgs.), **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte**. Campinas: Unicamp, 2017, p. 15-39.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010. 112 p.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. 1 ed. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98 p.

GALANTE, R. C. **Educação pelo lazer: a perspectiva do Programa Curumim de Araraquara**. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2404>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GINCIENE, G. **A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo**. 2016. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista de Rio Claro, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/133937>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8 ed. Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2014. 243 p.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.24459>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MAGALHÃES, H.; MARTIN, P. R. (Orgs.). **Sesc SP** – século XXI. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2013. 240 p.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.40200>. Acesso em: 19 abr. 2022.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p.

OIENO, M. A.; FERREIRA, H. B. Curumim: reflexões coletivas sobre um mesmo programa. In: PARK, M. B. FERNANDES, R. S. (Orgs.). **Programa Curumim: memórias, cotidiano e representações**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 23-43.

PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Orgs.). **Programa Curumim: memórias, cotidiano e representações**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. 316 p.

RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p.71-88, 2009. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/bitstream/123456789/575/1/RUBIO.LEGADO.2009.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SALSELAS, V. *et al.* The relationship between sources of motivation and level of practice in young Portuguese swimmers. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Turim, v. 47, n. 2, p. 228-233, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6279952_The_relationship_between_sources_of_motivation_and_level_of_practice_in_young_Portuguese_swimmers. Acesso em: 19 abr. 2022.

SANCHES S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência. **Educação e**

Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. **Programa SESC de Esportes**. São Paulo, 2019.

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. **Sesc Curumim**. São Paulo, 1986.

SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. Educação não-formal: um conceito em movimento. *In*: SIMSON, O. R. M. *et al.* **Visões singulares, conversas plurais**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. p. 13-38.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

TRACY, S. J. Qualitative quality: eight a “big tent” criteria for excellent qualitative research. **Qualitative Inquiry**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 837-851, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077800410383121>. Acesso em: 25 abr. 2022.

TRILLA, J. A educação não formal. *In*: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008. 167 p.

WHITEHEAD, M. Motivação e significado do letramento corporal para cada indivíduo. *In*: WHITEHEAD, M. (Org.). **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 31-44

ZANETTI, M. C.; LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A. Motivação no esporte infanto-juvenil. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, n. 0, p. 438-447, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637847>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.